

Acordes alterados

(TEXTO AINDA EM FASE DE ELABORAÇÃO)

Hudson Lacerda (2011)

CONTEÚDO:

- * Introdução
- * Dominantes secundárias e outros acordes derivados dos tons vizinhos
- * Transformações do segundo grau (II): 6^a napolitana, 6^a aumentada e outras
- * Transformações de outros graus
- * Intercâmbio Maior-menor
- * Acordes errantes

Introdução

Este material tem como principal fonte os capítulos V, VI e VII de *Structural Functions of Harmony* de Arnold Schoenberg.

Dominantes secundárias e outros acordes derivados dos tons vizinhos

Acordes derivados dos tons vizinhos (de armadura com um até um acidente a mais ou a menos) utilizam algum dos cinco sons substitutos (quatro ascendentes e um descendente) que caracterizam esses tons vizinhos.

Em Dó Maior, os quatro sons substitutos ascendentes são:

- 1) sol#, derivado de lá menor;
- 2) fá#, derivado de Sol Maior (ou lá menor, ou mi menor);
- 3) ré#, derivado de mi menor;
- 4) dó#, derivado de ré menor (ou mi menor);

Já o som substituto descendente é:

- 5) sib, derivado de Fá Maior (ou ré menor);

Ver também: SCHOENBERG, A. Harmonia. p.257

Dominantes secundárias em Dó Maior

3# III D/Tr (V/vi)

3# II D/D (V/V)

3# VII D/Dr (V/iii)

3# VI D/Sr (V/ii)

7b I D/S (V7/IV)

Lista de acordes derivados dos tons vizinhos de Dó Maior

(adapt. de SCHOENBERG, A. *Structural Functions of Harmony*. p. 16, ex. 30)

a) Tríades maiores VI III II VII VII V

b) Tríade menor VI

c) Acordes de sétima de dominante III II VII I

d) Tríades diminutas IV V I

e) Tríades aumentadas VI III VII II I

f) Acordes de sétima diminuta IV(II) III(I)

g) Acordes diminutos com sétima menor

Transformações do segundo grau (II): 6ª napolitana, 6ª aumentada e outras

As transformações do segundo grau (II) usualmente substituem a versão natural (não-alterada) nas progressões cadenciais II-V-I ou II-IV\6-V-I. Esses acordes podem ser empregados em outros momentos, mas sua função mais comum é conduzir ao acorde de dominante, e portanto, mesmo fora da cadência, a progressão usual é II-V. Vários desses acordes também são considerados *acordes errantes*, porque parecem vagar de maneira nômade entre regiões, ou mesmo tonalidades, sem nunca descansar (SCHOENBERG, A. *Structural Functions of Harmony*, p. 35).

Ver também: SCHOENBERG, A. *Harmonia*. p.343

Lista de transformações mais comuns do II grau

(adapt. de SCHOENBERG, A. *Structural Functions of Harmony*. p. 35, ex. 50)

Exemplos de cadências em Dó maior ou dó menor

6ª Napolitana

6ª Aumentada e sua resolução

6ª Aumentada Italiana

6ª Aumentada Francesa

6ª Aumentada Alemã (Germânica)

OBS.: 5ªs paralelas (lá-b-mib → sol-ré) são usualmente aceitas neste encadeamento

H(Nap.) V I

H(6ªIt.) V I

H(6ªFr.) V I

H(6ªAl.) V I

Transformações de outros graus

Transformações como as do segundo grau (II) podem ser aplicadas a outros graus, seja como dominantes secundárias ou outros acordes auxiliares.

Ver também: SCHOENBERG, A. Harmonia. p.343

Exemplo de expansão da cadência I-II-V7-I por interpolação de acordes alterados (transformações)

Versão inicial

DóM: I II V7 I

Acréscimo da dominante secundária do II grau

(V/II)

DóM: I ♯II V7 I

Acréscimo do acorde Napolitano auxiliar do II grau

(Nap. do II) (V/II)

DóM: I ♯II V7 I
ré m: ♯ V I

Acréscimo de uma transformação do II grau derivada do homônimo (II de dó menor)

(II alterado)

DóM: I II ♯II V7 I
dó m: II III
ré m: ♯ V I

Acréscimo de acorde de 7ª diminuta (como dominante secundária do VI) e acorde de sexta aumentada francesa

(7ª dim.) (6ª Aum. Francesa)

DóM: I II ♯II ♯II V7 I
dó m: II III III V I
ré m: ♯ H V I

Intercâmbio Maior-menor

Outros acordes podem ser derivados das regiões homônima da tônica (tônica-menor: **t**), homônima da dominante (quinto-menor: **v**), ou da subdominante menor (**sd**). Seu uso pode levar a uma indiferenciação ou amálgama entre os modos maior e menor, e a um grande enriquecimento da tonalidade.

Ver também: SCHOENBERG, A. Harmonia. p.323

Cadência com acordes derivados da região do homônimo (**t**)

Dó m: V VI I II V

Cadência com acordes derivados da região da subdominante menor (**sd**)

Fá m: V I VI

Cadência com acordes derivados da região do quinto-menor (**v**)

Sol m: IV IV I V

Cadência enriquecida, com emprego de acordes das regiões **t**, **v**, **sd**

Dó M (T):	I	III	VI	H(7dim)	V	I(7dim)	H(Nap.)	H(7dim)	I ₄ ⁶	V	I
dó m (t):	I	III	VI	H(7dim)	V	I(7dim)	H(Nap.)	H(7dim)			
sol m (v):		VI	H	VII(V)	I						
fá m (sd):		VII	III		II	VII(V)	VI				

Acordes errantes

Muitas das transformações (acordes alterados) são acordes errantes por constituição (acordes de sétima diminuta, tríades aumentadas, acordes de 6ª aumentada, etc.) ou devido a sua múltipla função (SCHOENBERG, A. *Structural Functios of Harmony*, p.44).

Os acordes errantes podem pertencer a qualquer tonalidade, ou a nenhuma em particular. Eles permitem que a progressão harmônica vagueie por diversas regiões, mesmo as mais distantes. Em geral, aproveitam-se possibilidades de reinterpretação enarmônica (por exemplo, são equivalentes: ré# = mi♭ = fá♭♭).

Só existem três acordes de sétima diminuta e quatro tríades aumentadas diferentes. No entanto, esses acordes podem ser interpretados em diversos tons (por enarmonia). Cada uma de suas notas pode ser considerada a sensível que conduz ao acorde seguinte (com fundamental um semitom acima).

Um acorde de sexta-aumentada pode ser enarmonicamente interpretado como um acorde de sétima de dominante e vice-versa; a primeira inversão de uma tríade maior pode ser interpretada como um acorde de sexta napolitana; um acorde de sexta-aumentada francesa pode ser enarmonicamente interpretado também como sexta francesa, mas noutra tonalidade a um trítono de distância.

E por fim, qualquer acorde pode ser "resolvido" em outro com uma condução adequada das vozes -- em especial, privilegiando movimentos por semitom, mas também são eficazes movimentos por tom inteiro, ou manutenção de uma ou mais notas comuns.

Ver também: SCHOENBERG, A. *Harmonia*. p.489

R. Strauss, 'Electra' -- citado em KOELLREUTTER, H.J. *Introdução à Harmonia Funcional*, p.31. Cifragem adicionada.

F# Dm/A F# D#m G Em C#

Fá#M: I (?) I VI II(Nap.) (?) V

I - - - - - - - - II(Nap.) - - - - - V

Algumas resoluções de acordes errantes

a) Acorde de sétima diminuta (considerado com o acorde de nona menor da dominante, sem fundamental)
(Basta interpretar alguma de suas notas como sensível, resolvendo-a numa fundamental um semitom acima.)

si-dó sol#-lá

(G7/9b) C (G7/9b) Cm (E7/9b) A (E7/9b) Am

mi#-fá# ré-mib

(C#7/9b) F#m (C#7/9b) F# (Bb7/9b) Ebm (Bb7/9b) Eb

b) Tríade aumentada (tratada como dominante com quinta elevada)
(Basta interpretar alguma de suas notas como sensível, resolvendo-a numa fundamental um semitom acima.)

mi-fá sol#-lá si#-dó#

F Fm Am A C#m C#

c) Sexta aumentada francesa (enarmonizada como 6ªFr. de outra tonalidade a um trítono de distância)
Dó Maior Solb Maior Dó menor Solb menor

H (6Fr) V I H (6Fr) V I H (6Fr) V I H (6Fr) V I

d) Sexta aumentada alemã (enarmonizada como acorde de 7ª da dominante)

6Al. 7Domin. 7Domin. 6Al.

e) Acorde de sétima da sensível (m7(5b)) - resoluções por graus conjuntos

f) Tríades perfeitas - resoluções por graus conjuntos/enarmonia/cromatismo

Maior Menor

g) Acordes por quartas (Ver SCHOENBERG, A. Harmonia. p. 549)

Acordes errantes, regiões longínquas

Cadência napolitana em Dó Maior

I H(Nap.) V I

Modulando à Subdominante através de Napolitanos

C: I H(Nap.) V I IV
F: H(Nap.) V I V7 I

Modulando de DóM a Sibm através do Napolitano

C: I H(Nap.) V I IV
Bbm: III VI H(D/D) V I

Cadência enriquecida em Dó Maior, sem modulação

C: I H(Nap.) V I IV IV V#H H(Fr.) V7 I

Enarmonização do acorde de sétima da dominante como acorde de 6ª aumentada, e diversas resoluções

Acordes errantes, cadência enriquecida

Cadência enriquecida em Dó Maior

I (VI? V?) IV VI II(Nap) V2 III_{3+^9} VI₄⁶ II₅⁶ II(6^aAl.) I₄⁶ (VII? IV? II?) I₄⁶ V7 I

Continuações para um acorde errante

Lá Maior Fá# Maior

LáM: VI? II V I Fá#: I? II(IV) V I

Acorde errante alcançado por movimentos de semitom em todas as vozes

Dó M:	I	II	I ₄ ⁶	VH(V)			
Fá m:	V	VI	V	+			
Mi ^b m:		VII	VI	II ₅ ⁶	VI ⁷	IV ⁶	
Mi ^b M:		VII	VI	H	^b VI ⁷	IV	I

Referências

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. Trad. Marden Maluf (Orig.: Viena, 1911).

_____. **Structural Functions of Harmony**. Leonard Stein (ed.). London: Faber & Faber, 1969. Reprinted 1989.